

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA PARA A CULTURA DA MANDIOCA.

Eng. Agr. Manoel Genildo Pequeno (Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900 Maringá – PR, e-mail: magepe@ibest.com.br;

INTRODUÇÃO

Apresenta-se de forma resumida, as ações desenvolvidas pela assistência técnica, o problema da instabilidade dos preços, como principal entrave e sugere-se a criação de conselhos paritários envolvendo os agentes da cadeia produtiva da mandioca como meio para análise e solução dos problemas atuais e futuros do setor mandioqueiro, inclusive a questão da assistência técnica.

METODOLOGIA

Foi encaminhada correspondência a todos os Serviços de Extensão Rural ou equivalente, no país, solicitando aos dirigentes, o que segue:

- a) Ações em termos de assistência técnica na cultura da mandioca;
- b) Número de agricultores e área assistida;
- c) Número de profissionais envolvidos;
- d) Outras informações relevantes segundo seu entendimento;
- e) Sua opinião sobre como entende que deva ser conduzido o trabalho de assistência técnica voltada para a referida cultura.

Respostas nos foram enviadas pelos estados de Sergipe, Eng. Agr. Manoel Fernando de Almeida Dantas da EMATER-SE/EMDAGRO; Paraíba, Francisco Elias Ramos – Diretor Técnico e Genival Soares da Silva – Assessor de Mandioca da EMATER-PB; Alagoas, Lenival Santiago Viana – Gerente de Extensão Rural; Amazonas, José Ramonilson de Souza Gomes – Diretor Técnico do IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas; Rondônia, José Edny de Lima Ramos da EMATER-RO; Maranhão, Jorge Fortes; Rio Grande do Norte, Francisco Leonardo Nogueira Filho – Articulador Regional da EMATER-RN; Tocantins, André Kerber, gerente de grandes culturas – RURALTINS e de

São Paulo Eng. Agr. Paulo Henrique Interliche – responsável pelo projeto mandioca junto a CATI.

As ações de assistência técnica relatada estão voltadas para os aspectos relacionados à qualidade do material de propagação, fitossanidade, nutrição de plantas, variedades produtivas e adaptadas às condições ambientais reinantes em cada região e organização dos produtores e da produção. Os relatos apontam como principal entrave ao desenvolvimento do agronegócio da mandioca, a **instabilidade de preços**.

No Estado do Paraná, a produção concentra-se nas regiões de Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Toledo, Cascavel e Francisco Beltrão. As ações da assistência técnica estão direcionadas para atendimento à demanda, especialmente via crédito rural. Na região de Paranavaí, estima-se que aproximadamente 60% dos produtores recebam alguma assistência, enquanto na região de Toledo, cerca de 70% dos agricultores ligados às cooperativas e 30% daqueles que comercializam sua produção com empresas particulares têm algum contato com técnicos ligados a essas empresas. Naquela região, a Associação de Profissionais das Indústrias de Mandioca, em convênio com o IAPAR e a UNIOESTE, conduz pesquisas na área de produção vegetal, e anualmente realiza dias de campo, com participação de cerca de 1000 produtores em cada um desses eventos. As **oscilações nos preços** constituem o principal fator de insegurança e dificuldade no relacionamento agricultor indústria, o que resulta em grandes oscilações também no plantio e conseqüentemente na produção.

A partir das informações recebidas dos estados mencionados (dez), pode-se inferir que muitos plantadores de mandioca não recebem assistência técnica e que dificuldades no relacionamento agricultores indústria constituem forte entrave no desenvolvimento da cultura. Tais dificuldades residem na falta de transparência na definição dos preços praticados no mercado de raízes, por vezes chegando a não pagar o custo operacional, segundo estimativa da SEAB/DERAL é de R\$ 60,79 (US\$ 26,70) a tonelada, enquanto os preços nos anos de mínimos valores ficam abaixo, anexos (Tabela 01 e Gráfico 01).

CONSIDERAÇÕES

Existe considerável aporte tecnológico para a mandioca, que necessita ser repassado para os agricultores. Parte dessas tecnologias, abrangendo a produção vegetal, tecnologia e uso das raízes tuberosas, propriedades gerais do amido, manejo uso e tratamento de subprodutos da industrialização da mandioca encontram-se disponíveis na série: culturas de tuberosas amiláceas latino americanas, Cereda (2002). No entanto, esse banco de informações

tecnológicas necessita ser constantemente atualizado por meio de novas pesquisas e suas informações disponibilizadas aos agricultores pela assistência técnica.

Entende-se que as necessidades de pesquisas bem como de assistência técnica aos agricultores devam ser definidas pelos agentes da cadeia produtiva, devidamente organizados, de modo a propiciar um crescimento equilibrado do setor, com justa distribuição dos valores produzidos.

Urge que se estabeleça plena confiabilidade entre os agentes da cadeia produtiva, e isso se fará pela transparência nas informações de mercado, envolvendo preços e custos de produção.

Cabe ainda considerar que o cenário atual sugere que o setor procure solucionar seus problemas de forma autônoma, pois a carência de recursos públicos indica que dificilmente o estado disporá recursos, mesmo para pesquisa e assistência técnica.

CONCLUSÃO/SUGESTÃO

Os problemas fitotécnicos da cultura da mandioca são solucionáveis com pesquisa e assistência técnica, desde que recursos sejam disponibilizados para essa finalidade. No entanto, os problemas ligados à organização da produção e de comercialização, são de maior complexidade e envolvem todos os elos da cadeia produtiva, especialmente agricultor indústria, portanto a solução deverá ser construída por todos os seguimentos envolvidos.

Entende-se que tais problemas poderiam ser solucionados via organização envolvendo todos os agentes da cadeia produtiva, com transparência nas informações de preço, mercado e custo de produção de raízes e dos produtos derivados. Organização nesse sentido vem sendo conduzida pelo setor do leite no Estado do Paraná, o CONSELEITE-PARANÁ - (Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná). Entende-se que algo semelhante poderá ser o meio de encaminhamento de soluções para os problemas atuais e futuros da cultura da mandioca.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos profissionais dos serviços de Extensão Rural ou afins, citados no texto, pelo atendimento à nossa solicitação; aos Engs. Agrs. Roberto Carlos Guimarães, pelo envio de correspondências a todos os serviços de Extensão Rural do país, em seu nome e da EMATER-PR, Antônio de Souza da EMATER-PR, região de Paranavaí e Sigmar Herpich da

Associação de Profissionais das Indústrias de Mandioca, com sede em Marechal Cândido Rondon PR, pelas informações prestadas.

CITAÇÕES

CEREDA, M.P., coordenadora. – São Paulo: Fundação Cargill, 2002. 4 v. : gráfs. Color., tabs.
– (Cultura de tuberosas amiláceas Latino Americanas).

SEAB/Deral <http://www.pr.gov.br/seab>, acesso em: 23-09-2005

ANEXOS

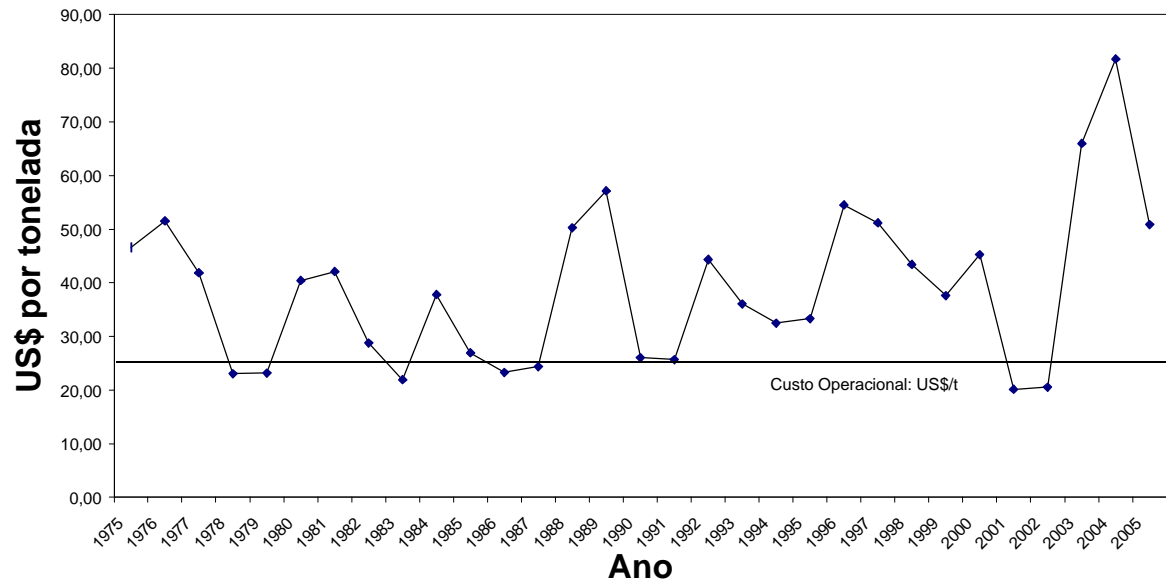
Tabela 01

ESTIMATIVA DO CUSTO DE PRODUÇÃO				
Produto: MANDIOCA (2 CICLOS)		Safrá: 2003/04		
Local: PARANAÍ – PR				
Produtividade: 33 t/ha		Mês de Referência: Dezembro/03		
Especificação		R\$/há	R\$/ t	Participação (%)
1	Operação de máquinas e implementos	274,60	8,32	8,62
2	Despesas de manutenção de benfeitorias	41,77	1,27	1,31
3	Mão-de-obra temporária	451,81	13,69	14,19
4	Sementes	100,00	3,03	3,14
5	Fertilizantes	91,80	2,78	2,88
6	Agrotóxicos	193,89	5,88	6,09
7	Despesas gerais	23,08	0,70	0,72
8	Transporte externo	352,11	10,67	11,06
9	Recepção/secagem/limpeza/armazenagem	-	-	-
10	Assistência técnica	23,54	0,71	0,74
11	PROAGRO/SEGURO	-	-	-
12	Juros	98,63	2,99	3,10
	TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)	1.651,23	50,04	51,86
1	Depreciação de máquinas e implementos	185,16	5,61	5,81
2	Depreciação de benfeitorias e instalações	21,86	0,66	0,69
3	Sistematização e correção do solo	-	-	-
4	Seguro do capital	13,73	0,42	0,43
5	Mão-de-obra permanente	134,02	4,06	4,21
	SUB-TOTAL (B)	354,77	10,75	11,14
6	Remuneração do Capital próprio	128,22	3,89	4,03
7	Remuneração da terra	1.050,00	31,82	32,98
	SUB-TOTAL (C)	1.178,22	35,70	37,00
	TOTAL DOS CUSTOS FIXOS (B+C)	1.532,99	46,45	48,14
	CUSTO OPERACIONAL (A+B)	2.006,00	60,79	63,00
	CUSTO TOTAL (A+B+C)	3.184,22	96,49	100,00

FONTE: SEAB/DERAL – <http://www.pr.gov.br/seab> ACESSO: 23-09-2005

Gráfico 01

Preços médios recebidos pelos agricultores



FONTE: SEAB/DERAL / modificado